

O CORPO VAI À ESCOLA: VIVÊNCIAS PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Erica Rodrigues Lima¹
Edivânia Oliveira Zacarias²
Jeriane da Silva Rabelo³

RESUMO

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, se constitui como uma fase indispensável para o processo de desenvolvimento infantil e integral do sujeito, em todas as áreas, sejam motoras, socioafetivas ou cognitivas. O respectivo trabalho tem por móbil, promover atividades que desenvolva a psicomotricidade na criança que encontra-se na etapa da Educação infantil, uma pré-escrita, antes mesmo de inseri-las na escrita propriamente dita. O referido trabalho é decorrente de experiências de Estágio Curricular na Educação Infantil, a partir de regências e intervenções em sala de aula, com intuito de ampliar os horizontes sobre os saberes e práticas necessários para os estudantes da Licenciatura em Pedagogia Plena, da Faculdade de Educação de Crateús – FAEC, campos da Universidade Estadual do Ceará – UECE, para atuarem nessa área, no que se referem materiais didáticos lúdicos. Para maior suporte e fundamentação teórica, baseia-se nos estudos dos teóricos, Aquino *et al* (2012), Andrade, Barbosa e Bessa (2017), Fontenele e Silva (2012) e Le Boulch (1984). Conforme as experiências nas atividades, pode se perceber maior interesse das crianças em participar dos momentos de desenvolvimento da pré-escrita, em que grande maioria consegue desenvolver os traçados indicados nas ferramentas de apoio. Sobretudo, cabe assim, destacar a relevância da Psicomotricidade no que diz respeito o processo de aprendizagem e de ensino da habilidade de pré-escrita para melhor aquisição dessa capacidade nas etapas seguintes da Educação, podendo ainda, minimizar eventuais traumas quanto à escrita, deixando de ser tratada como um fazer de meros traços enfadonhos, para uma escrita mais prazerosa.

Palavras-chave: Educação Infantil, Desenvolvimento integral, Pré-escrita, Psicomotricidade.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de um relato das reflexões obtidas através das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular de Educação Infantil pertencente ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação de Crateús – FAEC da Universidade Estadual do Ceará – UECE. O estágio foi realizado em uma instituição de Educação Infantil que atende crianças de 3 aos 5 anos de idade da rede municipal da cidade de Crateús – Ceará.

O estágio na Educação Infantil tem a finalidade de fornecer aos graduandos em formação acadêmica em Pedagogia, um maior contato com a escola, com a gestão e

¹ Graduanda em Pedagogia na Faculdade de Educação de Crateús – FAEC/UECE, ericalima@aluno.uece.br;

² Graduanda em Pedagogia na Faculdade de Educação de Crateús – FAEC/UECE, oliveiraedivania1@gmail.com;

³ Doutoranda em Educação na Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora na Faculdade de Educação de Crateús – FAEC/UECE, jerianeufc@gmail.com

especificamente com as atividades desenvolvidas **para** e **com** as crianças. O estágio se configura como um momento de incentivo da prática profissional, pois possibilita inúmeras experiências, que só tendem a contribuir para construção de práticas e saberes enquanto futuros Pedagogos.

Durante o período de observação foi possível detectar a quantidade excessiva de atividades escritas realizadas pelas crianças, que tomavam grande parte do tempo dos momentos em que a criança permanência na escola, se verificou a ausência de atividades lúdicas que proporcionassem mais interação entre as crianças e curiosidade para aprender.

Ainda com móbil e maior ênfase nas atividades psicomotoras, consideradas de suma importância para a aprendizagem na infância, pois percebe não apenas os aspectos cognitivistas, mas reflete sobre e com a criança de uma forma integral, ou seja, um desenvolvimento global que abrangem as áreas afetivas, motoras, social e cultural, essenciais para evolução da criança, enquanto cidadã, tendo em vista que, permitirão uma vida plena não somente em termos escolares, mas que facilitarão a sua inserção no meio em que vivem.

A partir do estágio na educação infantil podemos discernir sobre os papéis que os agentes escolares desempenham, como os gestores e principalmente, os professores, em possíveis reflexões da atuação no processo de construção das práticas educacionais voltadas para a infância.

Nesta etapa na formação dos licenciandos em pedagogia, é ainda o momento em que se reflete as constituições das práticas docentes, as contribuições para o desenvolvimento das crianças, da aprendizagem e a qualidade na educação direcionada a este público. Desse modo, é construído também, o início da identidade profissional docente, com a consciência de que o trabalho que será desenvolvido futuramente ser executado com eficiência.

O intuito da escrita e escolha do tema do presente trabalho deu-se por conhecer e vivenciar com maior proximidade o papel que as professoras desempenham em sala de atividade com as crianças, suas práticas docentes, e atividades que devem ser realizadas que tenha como o foco o pleno desenvolvimento infantil em seus aspectos cognitivos, afetivos, motores.

Compreende-se, que a experiência dos estagiários nos espaços escolares da Educação Infantil tem por intenção iluminar experiências de observações, intervenções e regências, promovendo a reflexão e práticas dos processos de ensino e de aprendizagem que adquirimos na formação, construindo os vínculos com a prática.

A escolha da temática Psicomotricidade na área da escrita deu-se por buscar meios de desenvolver uma pré-escrita antes mesmo de inserir a criança na escrita propriamente dita,

com as repetições de cópias e memorização de letras e números, de forma mecânica e sem contextualização. Visto que, a mesma enxerga o ser humano como um todo e não apenas de formas parciais, dessa forma, o desenvolver da capacidade de escrita requer devidas precauções e habilidades que necessitam serem desenvolvidas antes mesmo da criança seguir para os anos iniciais, quando irão necessitar estarem preparadas para se inserirem em situações de cópias.

Portanto, cabe ao professor buscar tais meios que estimulem as capacidades que são exigidas e que de forma alguma devem ser negligenciadas na educação infantil, visto que, se assim acontece, conseqüentemente ocasionara em futuras dificuldades no processo de desenvolvimento da criança, em relação à escrita quando mal trabalhada é comum que as crianças a considerem algo desgastante, doloroso e cansativo, e para que isso seja evitado, as práticas de Coordenação Motora Fina serão excepcionais para a pré-escrita, trabalhando os elementos fundamentais para a escrita de fato em papéis.

METODOLOGIA

Primeiramente partiu-se de observações participativas em uma turma do Infantil IV, composta por 20 crianças. De natureza qualitativa, o presente artigo ocorreu através de uma pesquisa-ação, em que conforme as práticas de intervenções em sala de atividade ocorreram análises reflexivas e investigações com suporte teórico, com foco em buscar contribuir e melhorar a realidade rotineira da docência.

O diário de campo foi também um instrumento indispensável para registros das atividades que foram desenvolvidas com as crianças na creche, assim pôde-se registrar e fazer leituras das propostas realizadas para uma posterior reflexão crítica diante dos resultados positivos que foram perceptíveis. Deste modo, a coleta de dados para pesquisa deu-se por inteiro de forma qualitativa, partindo de estudos bibliográficos, aplicações e observações.

A documentação pedagógica é indispensável em pesquisas e observações, a partir delas se consegue analisar, avaliar e refletir sobre os dados coletados, podendo assim pensar e repensar em novas alternativas, ou até mesmos fazer as devidas alterações necessárias de acordo com a necessidade de cada criança, respeitando sempre suas particularidades.

Os procedimentos metodológicos de documentação e reflexões feitos logo após cada vivência em sala de aula foram de suma relevância para despertar o olhar sensível perante o papel do educador e também as atividades que devem ser realizadas nos diversos espaços

escolares que visam sempre o bem-estar das crianças, no que se refere seu desenvolvimento infantil.

DESENVOLVIMENTO

Baseou-se na aplicação de quatro atividades de intervenções educacionais com práticas lúdicas, com intuito de trabalhar a coordenação motora fina como uma pré-escrita, com a ferramenta de Alinhavo onde, em uma base se constrói formas geométricas, com pequenos furos, ou com canudos para que as crianças possam estar traçando com movimento de costura as letras identificando o movimento de escrita das mesmas, de forma mais criativa e lúdica. No âmbito da psicomotricidade, a capacidade da Coordenação Motora Fina para a evolução da pré-escrita tem como intuito fornecer bases para melhor aquisição dessa etapa.

A primeira atividade a ser desenvolvida foi a “Caixa de Areia”, onde a partir de um depósito de preferência colorido para chamar atenção das crianças, se coloca areia ou até mesmo matérias como farinha, em que as crianças de forma sensorial devem realizar os traços com os próprios dedos, novamente compreendendo o movimento de escrita e de forma sensorial perceber tais formas, é importante que se crie um contexto de curiosidade antes de apresentar o material as crianças para que fiquem atentas e interessadas em participar do processo.

As Lixas com Letras, também foram essenciais como material sensorial, para melhor identificação da escrita de formas geométricas e letras, onde as crianças puderam esta traçando os passos de pré-escrita de olhos fechado e depois abertos ou vice-versa, deleitando-se sobre os movimentos, em que seus dedos faziam conforme buscavam desenhar de forma sensorial os traços nos quais as solicitamos e que eram quase sempre letras que compoñham o alfabeto da Língua Portuguesa ou numerais.

Figura 1 e 2- Caixas de areias



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Conforme as observações e dedução de que a escrita se vem sendo tratada como meras práticas de traça rabiscos que não fazem sentido algum para as crianças e que as mesmas ficavam dispersas e se recusavam em alguns momentos a produzir, buscamos trabalhar a Coordenação Motora Fina e atividades lúdicas que possibilitassem a erradicação da escrita com um fazer doloroso, pelo menos em nossas regências de estágio.

Portanto, a revisão bibliográfica dos requeridos teórico, Andrade, Barbosa e Bessa (2017), Goretti (2009), Le Boulch (1984), Miranda (2002), Oliveira (1997) e Petronilo (2017) nos propuseram repensar em uma escrita que partisse do embasamento da psicomotricidade e uma das suas áreas de abrangência, na qual foi a Coordenação Motora Fina, afim de uma pré-escrita sensorial, visando à evolução da escrita de forma prazerosa e diversificada, eliminando futuros traumas relacionados a esta modalidade.

A educação Psicomotora procura desenvolver o corpo da criança, se constitui como uma estrutura fundamental para a aprendizagem na Educação Infantil, por meio das diversas atividades lúdicas que favorecem um ambiente escolar mais agradável, dinâmico e propício a contribuir de fato com o processo de ensino e de aprendizagem das crianças.

Conforme Le Bolche (1984), a Educação Psicomotora “deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, [...] a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência” (LE BOULCH, 1984, p. 24).

A Psicomotricidade e sua forma de compreender o ser humano como ser global e que evolui desde os primeiros anos do nascimento, permite com que estes venham a ampliar os seus aspectos motores, cognitivos e afetivos, fugindo do entendimento que a pré-escola é apenas um local de cuidar ou apenas fazer deveres. Buscando, assim superar as dificuldades de aprendizagem conforme os limites e especificidades do processo de progressão humana, contribuindo para o domínio do próprio corpo através da ludicidade.

A educação psicomotora tem um papel crucial em turmas de pré-escola, pois atua como um instrumento metodológico que oferece suporte as práticas pedagógicas, permitindo com que a criança se movimente a partir de jogos e brincadeiras. Oferece uma ferramenta para trabalhar a ação do corpo com o meio social que o cerca, os objetos e as próprias pessoas, com atividades práticas que possibilitam o Desenvolvimento Infantil, elevando sua autonomia, percepção e até mesmo a capacidade de expressão humana. De acordo com Miranda (2002), podemos compreender que através da Psicomotricidade:

[...] a criança descobre o seu corpo seu espaço e todo o mundo a sua volta, percebe estímulos valendo-se de seus sentidos de suas sensações e seus sentimentos, construindo seu próprio mundo através de relações afetivas e emocionais com base nas suas próprias experiências. A Psicomotricidade integra várias técnicas com as quais se pode trabalhar as dificuldades na aprendizagem, relacionando o corpo com a afetividade, o pensamento e o nível de inteligência. (MIRANDA, 2002, p.12).

Com a Psicomotricidade pode-se trabalhar as questões corporais do específico para o geral, aqui neste trabalho trataremos apenas do processo de Pré-escrita que favorece a escrita de fato de forma mais agradável a partir da Coordenação Motora Fina, porém cabe destacar as afirmativas de Goretti (2009) que nos esclarece que “para chegar a uma coordenação motora fina, necessária à construção da escrita, onde a criança precisa desenvolver a motricidade ampla, sabendo organizar seu corpo ao sentar-se, ter experiências motoras que estruturam sua imagem e seu esquema corporal”. (GORETTI, 2009, p.05).

Ainda, conforme a autora, a mesma nos esclarece que para melhor aquisição dos conhecimentos científicos descobertos ao longo da humanidade, assim como as Disciplinas Curriculares das diversas áreas do conhecimento, torna-se imprescindível que o corpo da criança esteja preparado em relação aos aspectos psicomotores, espaciais, de lateralidade, e coordenação motora fina e coordenação motora global e orientação temporal, pois sem estas ações estruturadas e desenvolvidas a criança não consegue situar-se no espaço e no tempo, ou até mesmo na sala de aula, ao sentar-se de forma correta, ter maior firmeza ao manusear seus lápis e traçar seus rabiscos.

A coordenação motora fina volta-se para a capacidade manual de manusear diferentes objetos na mão, com movimentos mais minimizados e refinados, no caso da escrita, podemos identificar na fala de Andrade, Barbosa e Bessa (2017) que a “coordenação fina trabalha os pequenos músculos realizando movimentos coordenados e exercícios refinados, ela desenvolve a capacidade de pegar diferentes objetos de várias maneiras, além de auxiliar na aquisição e no aprendizado da linguagem escrita” (ANDRADE; BARBOSA; BESSA, 2017, p.04).

Portanto, o desenvolvimento dos pequenos músculos da mão, como os dedos requer maior cautela, para que sejam trabalhadas atividades que proporcione às crianças, manusear, jogar, pegar, tirar ou botar, usando a mão para melhor aquisição dos seus conhecimentos, antes mesmo de inserir as crianças em meras atividades de cópias, ditados e produções. Em Oliveira (1997), concluímos que:

A escrita pressupõe também um desenvolvimento motor adequado através de habilidades que são essenciais para o seu desenvolvimento. [...] a coordenação

motora fina que irá auxiliar numa melhor precisão dos traçados, preensão correta do lápis ou caneta, bom esquema corporal, boa óculo-manual. [...] A escrita é um ato motor que mobiliza diferentes segmentos do corpo. (OLIVEIRA, 1997, p.114)

No entanto, se faz preciso um trabalho de preparo para que essas atividades não se tornem questões tradicionais que pouco se preocupam com o desenvolvimento integral de cada criança, para que nas séries Iniciais do ensino fundamental, ao se depararem de fato com a Escrita propriamente dita, estejam abitas a escrever e manusear lápis, pincéis e canetas sem tanta dificuldade. Petronilo (2017) completa que “[...] A escrita é um desafio para a criança na alfabetização. Mesmo sabendo que devem aprender a escrever, é muito importante que aprendam o que é a escrita, as maneiras possíveis de escrever”. (PETRONILO, 2017, p.16).

Um fato de suma relevância que cabe ressaltar é a relação entre Coordenação Motora Fina e a Óculo-manual, uma vez que a primeira concepção volta-se para a destreza da mão que possibilita o conhecimento dos objetos presentes em seu meio, maior habilidade ao segurar e manusear os vários utensílios existentes, a segunda concepção torne-se indispensável à primeira, pois se relaciona a capacidade de orientar e seguir com os olhos os movimentos que a mão realiza, para maior compreensão do que está sendo efetuado. De acordo com Oliveira (1997):

Só possuir uma coordenação fina não é suficiente. É necessário que haja também um controle ocular, isto é, a visão acompanhando os gestos da mão. Chamamos a isto de *coordenação óculo-manual ou viso-motora*. A coordenação óculo-manual se efetua com precisão sobre a base de um domínio visual previamente estabelecido ligado aos gestos executados, facilitando, assim, uma maior harmonia do movimento. Esta coordenação é essencial para a escrita. (OLIVEIRA, 1997, p.43).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na instituição pesquisada, no período vespertino foram realizadas três atividades de intervenções educacionais, com práticas lúdicas de desenvolvimento da coordenação motora fina e pré-escrita, em uma turma de 20 crianças.

Tabela 1: Relação de Atividades Educacionais Desenvolvidas

ATIVIDADES	OBJETIVOS
Caixa de Areia	Identificar de forma manual e sensoria a escrita das letras de forma lúdica como uma forma de pré-escrita e coordenação motora fina.
Lixas de Letras	Movimentar os dedos e sentir o movimento de pré-escrita das letras.
Alinhavo	Trabalhar a coordenação motora fina, auxiliando em uma pré-escrita prazerosa, facilitando a escrita legível.

Fonte: acervo da pesquisadora.

Na sala de atividade no primeiro dia, foi apresentada às crianças a letra “B”, explicando a sua escrita e associação aos vínculos com a vida cotidiana, como sua presença em nomes de pessoas e até mesmo em embalagens, com isso apresentamos a “caixa de areia” do método Montessori, que tem como finalidade desenvolver a pré-escrita para melhor oportunizar as habilidades de ler e escrever nas outras etapas de ensino, é um método prático sensorial que pode se adaptar a todas as áreas do conhecimento.

Portanto, como foi trabalhada a letra “B”, adaptou-se uma pequena caixa e a cobrimos com papel colorido para chamar a atenção das crianças, a princípio explicamos que a caixa era mágica e que as crianças podiam fazer um desejo que se realizaria, mas para isso acontecer, ainda deveriam escrever com os dedos a letra designada. As crianças se mostraram muito atentas e de inquietas passaram a se concentrar esperando em suas cadeiras a sua vez, a empolgação e motivação tomaram conta do instante, visto que saímos das inúmeras atividades impressas.

As atividades foram planejadas voltadas para mais questões práticas que trabalhassem dentro das atividades programadas pela instituição, visto que as crianças estavam bem agitadas e cansadas de atividades impressas em sala de atividades, sendo assim, para mudar a dinâmica da rotina, buscamos atividades que tanto trabalhassem os conhecimentos exigidos pelo sistema, como também habilidades de desenvolvimento psicomotor e criatividade, as quais serão descritas a seguir, ainda fizemos atividades impressas apenas para casa, dando continuidade no trabalho da educadora.

Com o fim da proposta, foi solicitado as crianças que sentassem por um instante, onde explicamos que a atividade de sala seria diferente, então pedimos que fechassem seus olhos por um instante, enquanto espalhávamos tarjetas com várias letras pela sala, depois disso foi exemplificado que a letra que elas tinham que encontrar seria a letra “B” e que após isso todos iriam traça-la com seus dedos, trabalhando a escrita sensorial e coordenação motora fina nas targetas feita de material em alto-relevo. Foi percebido que as crianças ficaram muito felizes com essa dinâmica, todos participaram e queriam encontrar a letra, uma das crianças não conseguiu encontra nenhuma targeta e acabou chorando, então foi ressaltado que nem sempre podemos ganhar, mas que logo teria outra atividade para ela participar, e a mesma se conformou.

Quando todas as tarjetas foram encontradas passamos em cadeira em cadeira, no qual cada criança iria de olho fechado e depois aberto passar seus dedos, sentir e imaginar a letra “B” em sua mente, o momento foi muito rico e empolgante, claramente nítido o quanto cada

um deles se dedicou, se concentrou para realizar a atividade, queriam fazer várias vezes e em alguns casos permitimos que repetissem a questão.

Vale ressaltar, que o fato de levarmos mais atividades práticas do que exercícios impressos elevam muito mais a participação das crianças e interesse, visto que muitas já estão cansadas da prática rotineira de fazerem exercícios e da cobrança do Sistema Educacional do nosso País de saírem da Creche alfabetizadas, porém essa alfabetização pouco terá sentido, se não levar em consideração o pleno desenvolvimento das capacidades das crianças, sejam elas, motoras, sociais, afetivas e cognitivas, visto que são elas que possibilitam a capacidade de ler e escrever entre outras nas séries seguintes.

No terceiro dia de atividade seguimos com mais uma prática da escrita da letra “B” na ferramenta de alinhamento que fizemos com pratos descartáveis, canudos, lã e material colorido, para melhor fixar a aprendizagem dessa letra e torná-la mais prazerosa, ou seja, menos enfadonha. Nessa atividade explicamos que o nosso amigo “B” estava com a roupa descosturada e que as crianças deveriam costurá-la, em que ficaram bem animadas, devido ser mais uma atividade diferenciada, esperaram atentamente em seus lugares chegar a sua vez, visto que a turma era bem agitada e não costumavam ficar em suas carteiras para resolver as atividades impressas. Depois de trabalharmos tanto a escrita prática dessa letra como a sua oralidade e passo a passo da sua escrita no quadro branco, muitas crianças tiveram bastante facilidade em seguir os passos corretos da letra “B”, e para aquelas que ainda sentiram dificuldades, os ajudamos e pedimos ainda que costurasse mais de uma vez.

Ao passo que as atividades tornam-se divertidas, o interesse das crianças é acionado, em participar dos momentos, por ser algo interessante e que faz de fato sentido para as mesmas. O universo infantil está voltado para a ludicidade, deste modo, não cabe ao professor inserir as crianças em meras atividades mecânicas para buscar resultados quantitativos de avaliação, esquecendo de que para abstração de conceitos seja qual for à natureza, as crianças só irão internaliza-los de forma real e concreta, que elas possam estar atribuindo significados positivos as suas vivências na Educação Infantil.

Figura 2 - Alinhavo



Fonte: acervo das pesquisadoras (2019).

Ainda em sala de atividade, fizemos uma atividade prática sobre o número cinco, antes explicamos para as crianças no quadro a escrita do número e oralidade, em seguida estimulamos as mesmas, a fazerem nos dedos de suas mãos a representação da quantidade, fixando melhor a aprendizagem do numeral. Em seguida, para chamar atenção das crianças, fazendo com que todas participassem, levamos uma ficha com o número cinco feita de material em alto-relevo, onde convidamos de uma por uma para frente do quadro e colocamos em sua altura a ficha, para que elas fizessem a escrita do numeral seguindo os passos sugeridos e pudessem ainda sentir a textura do número.

Nota-se em sala de atividades na Educação Infantil, uma grande preocupação pela alfabetização das crianças, com incontáveis atividades impressas que visam quantificar os acertos das crianças em escrita de palavras, sequência alfabética, ou numérica, esquecendo-se que alfabetização só acontece dentro de um processo de letramento, em que as crianças possam estar compreendendo os vínculos de sua aprendizagem com o contexto em que estão inseridas, ou seja, algo que se aplica de fato a uma realidade e com significado.

As atividades realizadas foram voltadas para temáticas da instituição, sendo realizadas de forma prática, a fim de despertar o interesse das crianças, as animando, motivando e tornando o momento lúdico e agradável, tais iniciativas deram-se devido à percepção de incontáveis exercícios impressos que tornam a aprendizagem infantil enfadonha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que as capacidades motoras são questões que não devem em hipótese alguma serem negligenciadas ou descartadas na etapa da educação infantil, visto que será a partir do desenvolvimento delas que as crianças poderão passar para as fases seguintes, em relação a leitura e escrita, sem o desenvolvimento destas, as crianças podem eventualmente apresentar maiores dificuldades em relação às habilidades de esquema corporal, estrutura espacial, lateralidade e orientação temporal, coordenação motora fina, coordenação global, entre outras.

Sendo assim, além de repassar os conhecimentos exigidos pelo Sistema de Ensino, se faz necessário que o educador esteja disposto a cooperar com esse processo das crianças, no sentido de adaptar as áreas do conhecimento com questões que possam englobar atividades Psicomotoras, muitas vezes a partir do ensinamento de uma letra do alfabeto existem várias

possibilidades de identificar visualmente e escreve-la, podendo até mesmo usar o próprio corpo como todo para que isso aconteça.

Com isso o trabalho com a Caixa de Areia, Alinhavo e Letras em lixas, nos possibilita a partir da ludicidade e dos fatores sensoriais, desenvolver nas crianças a pré-escrita de forma dinâmica e mais prazerosa que de fato integre a criança nesta ação, ao invés de apenas cobrir pontilhados.

Claramente não devemos descartá-los, porém, com tais métodos torna-se possível fugir do tradicionalismo de meramente ensinar a escrita desde o início da infância diretamente no papel e com o lápis, ainda, possibilita de forma gradual, facilitar a escrita, a partir da evolução e controle da força das mãos com o desenvolvimento da coordenação motora fina, ou seja, há antes da verdadeira ação de escrita todo um preparo da própria mão da criança.

Contudo conclui-se que a fase de estágio na Educação Infantil foi uma etapa essencial para a formação em Pedagogia, pois fornece um alicerce para conhecimento do funcionamento da sala de atividade e como se dá o processo de aprendizagem das crianças, possibilitando a reflexão sobre as formas mais eficientes de trabalhar as especificidades das mesmas, como as questões sociais, psicológica, afetivas e cognitivas, aproximando-nos cada vez mais do contexto escolar e sua rotina, ou seja, proporcionando conhecimentos para atuar futuramente no magistério, conscientes do trabalho que iremos realizar e do nosso papel na formação cidadã das crianças.

Essa etapa é decisiva, pois é nela que construímos a identidade profissional, de que tipo de professores seremos futuramente, sendo assim, sem o estágio é impossível que o educador adquira saberes e experiências para atuar na educação com a convicção de que seus fazeres docentes levam em consideração principalmente as necessidades e especificidades das crianças. Assim é perceptível a importância do estágio supervisionado para nossa formação docente, pois a partir dele refletimos, ouvimos de perto os anseios e desejos das crianças e das professoras que esta em sala, vivenciando de perto a realidade da educação infantil da rede pública do país.

Outro fato que devemos considerar na educação infantil, é que o educador precisa ter sua prática como própria ferramenta de reflexão docente, deve está sempre procurando evoluir aperfeiçoando-se e inovando-se, para não torna as atividades, um mero cumprimento da carga horária buscando levar o melhor para as crianças.

Sobretudo, podemos considerar que a educação infantil é uma etapa de grande relevância para as crianças, é o momento em que a partir das vivências na creche, a criança é estimulada a desenvolver suas potencialidades, autonomia, aprendizagem e principalmente

habilidades que as possibilitem se desenvolver e tenham um crescimento favorável, dado que na educação infantil são trabalhadas atividades que minimize as dificuldades dos educandos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. S. S; BARBOSA, C. C.; BESSA, S.. **A importância do estímulo ao desenvolvimento da coordenação motora global e fina.** In: Congresso de Iniciação científica estágio e docência do campus formosa, 1., 2017, Formosa, GO. Anais... Formosa, GO: CICED, 2017. p. 1-10. Disponível em: <www.anais.ueg.br/index.php/ciced/article/view/10507/7729>. Acesso em: 08 abr. 2019.

CARON, Juliane. **Psicomotricidade: Um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem.** Revista de Educação do IDEAU, v. 5, n. 10, p. 1-17, 2010.

DA FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Artmed Editora, 2009.

GORETTI, Amanda Cabral. **A psicomotricidade.** Brasília: CEPAGIA, 2009.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MIRANDA, Adriana Aguiar. **A psicomotricidade na aprendizagem escolar.** Monografia (Especialização em Psicomotricidade). Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2002.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

PETRONILO, Ana Paula da Silva. **Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita.** Conclusão de, 2017.